



Damares fora da equipe

A senadora do Distrito Federal deixa a campanha de Flávio Bolsonaro após tensões e carta do ex-presidente. Em meio a atritos na base, Republicanos nega apoio ao PL, descarta Lula e indica preferência pela neutralidade

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

A senadora Damares Alves (Republicanos-DF) vai deixar a equipe do presidenciável do PL às eleições de outubro, o senador Flávio Bolsonaro. A decisão, comunicada ontem em entrevista ao jornal *O Globo*, ocorreu em meio à repercussão da carta escrita sábado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro em reforço às pretensões eleitorais do filho.

No comunicado, lido por Flávio Bolsonaro nas redes sociais, o ex-presidente defende que sua base deixe de lado “as possíveis diferenças” em prol do apoio ao nome do PL.

Esse pedido de superação de diferenças na equipe de Flávio tem como pano de fundo o

rompimento da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro com o enteado, acusado por ela de traição no episódio de formação de palanque do PL no Ceará, estado em que a legenda vai marchar em apoio ao pré-candidato Ciro Gomes (PSDB) ao governo estadual.

A saída de Damares Alves da equipe de apoio vai desfalcar a elaboração do plano de gestão do pré-candidato do PL a presidente. No início deste mês, a senadora revelou ter sido alvo de uma onda de ataques nas redes sociais. Essas declarações, inclusive, vieram de aliados de Jair Bolsonaro. Um deles, o empresário bolsonarista Paulo Figueiredo, chegou a chamar de “militante feminista” a ex-ministra de Jair Bolsonaro.

Partido de Damares Alves, o

Republicanos publicou, ontem, uma nota oficial em que nega apoio à candidatura de Flávio Bolsonaro ao Planalto e que tenha negociado a garantia de que Marcos Pereira, presidente da legenda, seria indicado a uma vaga ao Supremo Tribunal Federal (STF) em um eventual governo de Flávio.

A legenda acrescentou, até o momento, adotar uma “preferência pela neutralidade nessas eleições” e uma rejeição a um eventual apoio à candidatura do pré-candidato à reeleição Luiz Inácio Lula da Silva (PT). “A decisão final dos rumos do Republicanos será tomada em convenção nacional em Brasília”, escreveu a nota do partido. Segundo a legislação eleitoral, as convenções partidárias devem ocorrer entre 20 de julho e 5 de agosto.

Reprodução/Redes sociais



A saída de Damares da equipe de apoio vai desfalcar a elaboração do plano de governo de Flávio

Dúvidas sobre a domiciliar de Bolsonaro

A publicação da carta escrita por Jair Bolsonaro em reforço à candidatura do filho levantou questionamentos sobre uma possível revogação da prisão domiciliar do ex-presidente, que cumpre pena em casa de mais de 27 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado.

De acordo com a decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), a concessão da domiciliar de Jair

Bolsonaro é justificada por questões de saúde. Embora critérios relacionados à autorização para o recebimento de visitas e a proibição do uso de equipamentos digitais configurem trechos da prisão domiciliar do ex-presidente, não há, explicitamente, a proibição de escrever cartas e encaminhá-las a seu filho pré-candidato à presidência da República.

Para o deputado federal Lindebergh Farias (PT-RJ), no entanto,

o fato de Jair Bolsonaro entregar a carta para que seu filho Flávio usasse as redes sociais para lê-la configura um descumprimento de medidas cautelares da prisão domiciliar humanitária do ex-presidente. O petista, que publicou um vídeo nas redes sociais ontem, usou deste argumento para ingressar junto ao Supremo um pedido de revogação da prisão domiciliar de Jair Bolsonaro.

O entendimento do parlamentar

de que a carta de Jair Bolsonaro entregue a Flávio seria um descumprimento de medidas cautelares impostas para a prisão domiciliar foi relativizada pelo advogado criminalista Juarez da Silva. Para ele, um eventual descumprimento da cautelar seria a existência de provas de que a carta escrita por Jair e lida por Flávio Bolsonaro teria sido utilizada para driblar a proibição judicial de o ex-presidente utilizar redes sociais para se expressar.

“Quando uma decisão judicial estabelece medidas cautelares específicas, como limitação de comunicações públicas ou utilização de terceiros para divulgação de manifestações, passa a existir um dever jurídico de observância dessas determinações. Assim, o ponto central não é a existência da carta, mas verificar se ela foi utilizada como instrumento para contornar uma proibição expressamente

determinada pelo STF”, afirmou o advogado.

Juarez da Silva também alertou que uma possível revogação da prisão domiciliar de Jair Bolsonaro sem a comprovação de que o condenado utilizou da carta como artifício para burlar limitações na sua comunicação por meio de redes sociais de terceiros pode abrir precedentes a outros presos que cumprem pena em domicílio. (FAL)

SABATINA COM PRÉ-CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O Correio Braziliense realizará um dia de entrevistas com os **pré-candidatos à Presidência da República nas eleições de 2026**, dando espaço para que apresentem suas ideias sobre temas de interesse de todos os leitores. Na pauta, assuntos como segurança pública, saúde, educação e economia serão aprofundados com cada participante.



28 DE JULHO • A PARTIR DAS 8H

Apoio:



Realização:



Produção:

